

Artigo 2 – Versão em português

Retrocessos sob o Presidente Bolsonaro: Um Desafio à Sustentabilidade na Amazônia

Philip Martin Fearnside⁷

Resumo: A eleição de Jair Bolsonaro sinaliza uma redução significativa da proteção tanto para o meio ambiente quanto para os direitos humanos. Diversas ameaças começaram ainda na campanha, como: retirar o Brasil das Nações Unidas e do Acordo de Paris, despir o Ibama do poder de licenciamento, abolir o Ministério do Meio Ambiente e repassar funções destes para as pastas de Minas e Energia e de Agricultura. Uma vez empossado, o presidente recuou de algumas dessas promessas, mas outras ações danosas ao ambiente têm sido implementadas nos poucos meses de governo, como: a indicação de ruralistas para ministérios estratégicos como Meio Ambiente e Agricultura, perseguição às ONG's e suspensão de contratos destas com o BNDES, promessa de não permitir a demarcação de "um único centímetro" de terras indígenas adicionais e retirada da Funai da função de demarcação de terras indígenas. As ações práticas e as ameaças do governo Bolsonaro já têm impactos imediatos, como o aumento nas taxas de desmatamento no período recente, mesmo antes do início do seu mandato. Os finos fios de esperança para frear a ação destruidora do governo Bolsonaro são os militares e setores conservadores das igrejas que o apoiam. O maior fator restritivo, no entanto, será quase certamente a pressão internacional dos compradores de produtos agrícolas brasileiros.

Palavras-chave: retrocessos ambientais; governo Bolsonaro; sustentabilidade; Amazônia

Desmanche no meio ambiente e nos direitos humanos

A eleição de outubro de 2018 de Jair Bolsonaro, que se tornou o presidente do Brasil em 1º de janeiro de 2019, sinaliza uma redução significativa da proteção tanto para o meio ambiente quanto para os direitos humanos (FEARNSIDE, 2018a). A declaração de Bolsonaro durante a campanha de que ele retiraria o Brasil das Nações Unidas porque "é uma reunião de comunistas, de gente que não tem qualquer compromisso com a América do Sul" foi mais tarde esclarecida como se referindo apenas à Comissão de Direitos Humanos da ONU (BBC-BRASIL, 2018). Seus ataques de campanha às restrições ambientais incluíam frequentes promessas de despir o poder de licenciamento do Ibama e distribuir essa autoridade aos ministérios em cada área temática, como o Ministério de Minas e Energia no caso de barragens (MASIONNAVE, 2018a). Ele também prometeu abolir o Ministério do Meio Ambiente e transferir as suas funções para o Ministério da Agricultura (BRAGANÇA, 2018), mas depois de assumir o cargo foi convencido pelos ruralistas proeminentes a manter o Ministério do Meio Ambiente para não provocar restrições aos países importadores de produtos agrícolas brasileiros (WATANABE, 2018).

No entanto, ao invés de extinguir o Ministério do Meio Ambiente, Bolsonaro conseguiu o mesmo efeito transferindo as funções de fiscalização e controle do desmatamento para o Ministério da Agricultura (PHILLIPS, 2019), que é dirigido por uma ruralista conhecida como a "musa do veneno" por seu papel como congressista na defesa da remoção de restrições aos agrotóxicos (BOLDRINI, 2018). O Serviço Florestal Brasileiro também foi transferido do Ministério do Meio Ambiente para o Ministério da Agricultura (ALBUQUERQUE & PARREIRA, 2019). O que restou do Ministério do Meio Ambiente foi neutralizado com a nomeação de um ruralista como ministro (GUERRA & RIBEIRO, 2018), e um chefe do Ibama que quer que licenças ambientais sejam concedidas automaticamente preenchendo um formulário on-line (BORGES, 2018). Outro movimento para neutralizar a aplicação das leis ambientais é uma mudança nas normas do Ministério do Meio Ambiente para responsabilizar os inspetores individuais financeiramente, caso qualquer infração lavrada por eles seja derrubada posteriormente, como por um recurso judicial; a medida é retroativa

⁷ PHD, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Av. André Araújo, 2936, CEP 69.067-375, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: philip.fearnside@gmail.com

por cinco anos (BOGHOSSIAN, 2019). Nos meses que se seguiram à eleição de Bolsonaro, a frequência de ameaças e ataques aos inspetores do Ibama e aos seus veículos aumentou muito (MASIONNAVE 2018b).

As ONGs são um alvo particular de Bolsonaro, que prometeu expulsar organizações ambientais internacionais como o Greenpeace e o WWF (CLIMAINFO, 2018). Ele frequentemente pediu o fim dos "ativistas" (SETO, 2018). Salles fez de um dos seus primeiros atos como ministro do Meio Ambiente uma suspensão de 90 dias de todos os projetos que o ministério havia contratado através de ONGs, após o que alguns poderiam ser reintegrados após uma avaliação de "pente fino" (AZEVEDO & GRANDELLE, 2019).

Ameaça ao acordo de paris sobre mudança climática

A mudança climática representa uma das principais ameaças à floresta amazônica e à sustentabilidade das atividades humanas (e.g., FEARNSSIDE, 2018b; SAMPAIO et al., 2018). A negação de mudanças climáticas antropogênicas por parte de Bolsonaro, e as suas promessas de campanha de abandonar o Acordo de Paris (DARBY, 2018a, b; FEARNSSIDE, 2018c; GAIER, 2018), têm importantes implicações para o desmatamento, represas e outros desenvolvimentos na Amazônia. Honrar o compromisso do Brasil de reduzir suas emissões em 43% abaixo do nível de 2005 até 2030 (BRASIL, 2016) exigiria a reversão da tendência de aumento das taxas de desmatamento que prevalece desde 2012 (FEARNSSIDE, 2017). O compromisso de Paris tem sido uma justificativa importante para o Ministério do Meio Ambiente obter fundos do orçamento federal para seus esforços de controle da perda florestal. Um estudo calculou que as taxas de desmatamento quase triplicariam se todas as propostas de Bolsonaro tiverem efeito (SOTERRONI et al., 2018a,b). Durante a campanha de 2018, com Bolsonaro bem à frente nas pesquisas e euforia generalizada entre os ruralistas na expectativa de sua vitória, as taxas de desmatamento aumentaram 36% em comparação com os mesmos meses de 2017 (OC, 2018).

Bolsonaro e seus ministros têm feito declarações contraditórias sobre a retirada do Brasil do Acordo de Paris. Essa promessa de campanha tornou-se proeminente depois que o filho de Bolsonaro, Eduardo, viajou para Nova York em agosto de 2018 para se encontrar com Steve Bannon (DARBY, 2018a), que é quem convenceu o presidente dos EUA, Donald Trump, para se retirar do acordo. Bolsonaro nomeou negadores do clima para chefiar tanto o Ministério do Meio Ambiente (BILENKY et al., 2018) quanto o Ministério das Relações Exteriores (DI CUNTO et al., 2018). Tanto os novos ministros do meio ambiente (ALENCASTRO, 2019) quanto das relações exteriores (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019; TUFFANI, 2019) aboliram as seções de seus ministérios que lidavam com as mudanças climáticas.

Uma declaração de Bolsonaro antes do segundo turno de outubro de 2018 foi amplamente divulgada como uma reversão de sua intenção de abandonar o Acordo de Paris, mas, na verdade, não houve reversão. O que Bolsonaro disse foi que o Brasil permaneceria no acordo se "alguém" pudesse dar a ele uma garantia por escrito de que não haveria projeto "Triplo A" e nenhuma "independência de qualquer terra indígena" (JORNAL ECONÓMICO COM LUSA, 2018). "Triplo A" refere-se a uma proposta de uma ONG colombiana para uma cadeia de áreas protegidas ligando os Andes ao Atlântico, que Bolsonaro acredita ser uma conspiração estrangeira para tirar a Amazônia do Brasil, enquanto "independência de qualquer terra indígena" refere-se a sua crença de que governos estrangeiros estão tentando convencer os povos indígenas a declarar independência do Brasil para que os governos conspiradores possam reconhecer as áreas e ganhar o controle sobre a Amazônia. Como nenhuma garantia por escrito pode ser esperada em relação a essas ameaças imaginárias, a promessa de Bolsonaro de deixar o Acordo de Paris permaneceu intacta (FEARNSSIDE, 2018a) se o acordo fosse alterado para atender às suas demandas (SOARES & GRANDELLE, 2018). A Conferência das Partes de 2019 da Convenção do Clima (COP25) também foi caracterizada por Bolsonaro como uma ameaça porque "está em jogo o 'Triplo A' nesse acordo", e, após a eleição, ele solicitou (com sucesso) à administração presidencial Temer para revogar o convite do governo brasileiro para sediar a conferência (MARQUES & FERNANDES, 2018).

Após a posse de Bolsonaro, ele foi convencido a manter o Brasil no Acordo de Paris "por ora", como resultado da pressão de algumas partes de sua administração e de fontes internacionais (BRASIL247, 2019), incluindo a ameaça do presidente francês Emmanuel Macron na reunião do G20 de novembro de 2018 na qual o Macron especificou a continuação do Brasil no Acordo de Paris como condição para o apoio da França

a um acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul (BRASIL247, 2018). Quando CEOs corporativos questionaram Bolsonaro em uma sessão fechada no Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça, em 22 de janeiro de 2019, ele disse que o Brasil permaneceria no acordo (COELHO et al., 2019), mas sua declaração é citada como sendo qualificada como Brasil permanecendo no acordo “por ora” (J10, 2019). Apenas alguns minutos antes, Bolsonaro não havia feito nenhuma menção do assunto em seu discurso no plenário. No dia seguinte, Bolsonaro deixou claro que permanecer no Acordo de Paris era apenas “por ora” e que havia condicionantes, incluindo o pagamento ao Brasil por reduções de emissões e tratamento “respeitoso” do país (BLOOMBERG NEWS, 2019). Quando o vice-presidente foi questionado sobre a posição de Bolsonaro no Acordo de Paris, ele se esquivou dizendo apenas que o presidente está ciente de que “não pode fugir da questão ... do clima” (FERNANDES, 2019). As declarações de Bolsonaro em Davos sobre o meio ambiente foram contestadas por verificadores de fatos (FRIAS et al., 2019) e geralmente tinham pouca relação com suas ações reais no Brasil (RITTLE, 2019).

Ameaça aos povos indígenas e quilombolas

Os povos indígenas e suas terras têm sido importantes impedimentos à destruição de florestas e rios amazônicos por desmatamento e represas (por exemplo, NEPSTAD et al., 2006). Eles também são alvo de Bolsonaro, que caracterizou os povos indígenas como isolados em suas “reservas” como “animais em zoológicos” (G1, 2018). Durante sua campanha, Bolsonaro prometeu não permitir a demarcação de “um único centímetro” de terras indígenas adicionais (DE OLHO NOS RURALISTAS, 2018). Ele transferiu a responsabilidade pela demarcação de terras indígenas da Funai para o Ministério da Agricultura em um setor liderado por um ruralista (SASSINE, 2018). O que resta da Funai foi transferido do Ministério da Justiça para o Ministério de Direitos Humanos, Família e Mulher, que é chefiado por Damares Regina Alves. A ministra é uma pastora que era funcionária da bancada evangélica, que foi um fator crítico na eleição de Bolsonaro e que quer que as restrições sejam removidas do proselitismo em áreas indígenas (DE MOURA E SOUZA, 2018). Em 2009, a Atini-Voz Pela Vida, uma organização evangélica co-fundada por Damares Alves, foi denunciada por líderes indígenas à Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados pela adoção ilegal de crianças indígenas, e três casos contra a organização estão avançando nos tribunais (BALLOUSSIER & LINHARES, 2018; ESTADÃO CONTEÚDO, 2018). Sergio Olímpio Gomes (conhecido como “Major Olímpio”), um importante apoiador de Bolsonaro que foi eleito senador pelo Estado de São Paulo, fez uma promessa de campanha de “vender” as terras indígenas do país (AMAZÔNIA.ORG, 2018). As propostas legislativas dos partidários de Bolsonaro incluem tornar os povos indígenas “parceiros” em projetos hidrelétricos, oferecendo royalties aos líderes tribais em troca de apoio às barragens em seus territórios (PAMPLONA, 2018). Todos esses desenvolvimentos acelerariam a construção das represas amazônicas planejadas no Brasil. O anúncio do plano “Barão do Rio Branco” em janeiro de 2019 sinaliza uma aceleração de projetos hidrelétricos na Amazônia, começando com os rios Tapajós e Trombetas (AMAZONIA.ORG, 2019; ROCHA, 2019).

Caminhos para limitar os danos

Embora as perspectivas para a Amazônia sob Bolsonaro sejam sombrias, podem haver alguns fatores restritivos. É evidente que o presidente não escuta a comunidade científica, mas há outros grupos aos quais ele escuta de fato. Os militares podem começar a reconhecer a mudança climática como uma questão de segurança nacional e suavizar as políticas ambientais de Bolsonaro. Por ser católico, é possível que o Bolsonaro escutasse o Papa Francisco, cuja visão sobre o meio-ambiente contrasta com a do Presidente. Mesmo entre os evangélicos, cujo apoio político é crítico para Bolsonaro, há alguns que relacionam a devastação da floresta amazônica com a destruição da criação de Deus.

Mas estes são finos fios de esperança. O maior fator restritivo será quase certamente a pressão internacional dos compradores de produtos agrícolas brasileiros, pois o Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina e o segundo maior exportador de soja. Um exemplo da preocupação de Bolsonaro com as exportações do agronegócio ocorreu após a eleição, quando ele reverteu sua promessa de fundir os ministérios da agricultura e do meio ambiente. Blairo Maggi, Ministro da Agricultura no governo Michel Temer e cuja família é dona do maior produtor de soja do Brasil, argumentou que alguns países importadores

podem impor restrições ao Brasil se for remover tão descaradamente os controles ambientais (WATANABE, 2018). Depois de assumir a presidência, o Bolsonaro voltou atrás na promessa de abolir o Ministério do Meio Ambiente, embora ele conseguiu o mesmo efeito por outros meios (PHILLIPS, 2018). Mesmo assim, demonstrou que o agronegócio é um grupo ouvido pelo presidente.

Um dia, talvez, o setor de agronegócio brasileiro, que hoje é repleto de negação climática (FEARNSIDE, 2015; MELLO & PRADO, 2018), perceba que a destruição da Amazônia acelerará significativamente os impactos climáticos que constituem uma ameaça à agricultura brasileira. A questão chave agora é se o setor agrícola, e o Brasil como um todo, acordarão a tempo de evitar o “Apocalipse Agora” na Amazônia.

Agradecimentos

As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa: PRJ15.125). Partes deste artigo são adaptadas ou traduzidas dos seguintes fontes: Fearnside (2018a,d, 2019a,b). Uma versão segmentada será postada no site da *Amazônia Real*.

Artigo 2 – English version

Setbacks under President Bolsonaro: A Challenge to Sustainability in the Amazon

Philip Martin Fearnside⁸

Abstract: The election of Jair Bolsonaro signaled a significant reduction in protection for both the environment and human rights. Various threats began in the campaign, such as: withdrawing Brazil from the United Nations and from the Paris Agreement, stripping Ibama of licensing power, abolishing the Ministry of Environment and transferring its functions to the Ministry of Mines and Energy and the Ministry of Agriculture. Once sworn in, the President withdrew some of these promises, but other harmful actions have been implemented in his first few months in office. These include the appointment of “ruralists” (large landholders and their representatives) to strategic ministries such as Environment and Agriculture, persecution of non-governmental organizations (NGOs), suspension of contracts between NGOs and the Brazilian National Bank for Economic and Social Development (BNDES), a promise to not allow the demarcation of a single centimeter of additional indigenous lands and stripping FUNAI of its authority to demarcate indigenous lands. The practical actions and threats of the Bolsonaro administration already have immediate impacts, such as the recent increase in deforestation rates that, anticipating relaxed controls, began even before Bolsonaro took office. Thin threads of hope to curb these destructive actions are the military and conservative sectors of the churches that support the administration. However, the biggest restrictive factor will almost certainly be pressure from international buyers of Brazilian agricultural products.

Keywords: environmental setbacks; Bolsonaro government; sustainability; Amazon

Losses in the environment and human rights

The October 2018 election of Jair Bolsonaro, who became Brazil’s president on January 1, 2019, signals significant downgrading of protections both for the environment and for human rights (FEARNSIDE, 2018a). Mr. Bolsonaro’s statement during the campaign that he would withdraw Brazil from the United Nations because “It is a gathering of communists, of people who have no commitment to South America” was later clarified as only referring to the UN Commission on Human Rights (BBC-BRASIL, 2018). His campaign attacks on environmental restrictions included frequent promises to strip IBAMA of its licensing power and distribute this authority to the ministries in each subject area, such as the Ministry of Mines and Energy in the case of dams (MASIONNAVE, 2018a). He also promised to abolish the Environment Ministry altogether and transfer its functions to the Agriculture Ministry (BRAGANÇA, 2018), but after taking office he was convinced by prominent “ruralists” (large landholders and their representatives) to maintain the Environment Ministry in order not to provoke restrictions by countries importing Brazil’s agricultural products (WATANABE, 2018).

However, instead of extinguishing the Ministry of the Environment, Bolsonaro achieved the same effect by transferring the functions of monitoring and control of deforestation to the Ministry of Agriculture (PHILLIPS, 2019), which is headed by a ruralist known as the “muse of the poison” for her role as a congresswoman in championing the removal of restrictions on agrochemicals (BOLDRINI, 2018). The Brazilian Forest Service was also moved from the Environment to the Agriculture Ministry (ALBUQUERQUE & PARREIRA, 2019). What remained of the Environment Ministry was neutralized by appointing a ruralist as minister (GUERRA & RIBEIRO, 2018), and a head of IBAMA who wants environmental licenses to be granted automatically by filling out an online form (BORGES, 2018). Another move to neutralize enforcing environmental laws is a change being drafted in the Environment Ministry’s rules to make individual inspectors financially responsible if any infractions they have reported are later struck down, as by a court appeal; the measure is even retroactive for five years (BOGHOSSIAN, 2019). In the months since Bolsonaro’s

⁸ PhD, researcher at the National Research Institute of the Amazon-INPA, Av. André Araújo, 2936, CEP 69.067-375, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: philip.fearnside@gmail.com

election the frequency of threats and attacks on IBAMA inspectors and on their vehicles have greatly increased (MASIONNAVE 2018b).

NGOs are a particular target of Bolsonaro, who has vowed to expel international environmental organizations such as Greenpeace and WWF (CLIMAINFO, 2018). He has frequently called for an end to “activists” (SETO, 2018). Salles made one of his first acts as environment minister a 90-day suspension of all projects the ministry had contracted through NGOs, after which some might be reinstated after a “fine-toothed comb” evaluation (AZEVEDO & GRANDELLE, 2019).

A threat to the Paris Agreement on climate change

Climate change represents one of the main threats to the Amazon rainforest and to the sustainability of human activities (e.g., FEARNSIDE, 2018b; SAMPAIO *et al.*, 2018). Bolsonaro’s denial of anthropogenic climate change and his campaign promises to abandon the Paris Agreement (DARBY, 2018a,b; FEARNSIDE, 2018c; GAIER, 2018) have important implications for deforestation, dams and other developments in Amazonia. Honoring Brazil’s commitment to reduce its emissions by 43% below the 2005 level by 2030 (BRAZIL, 2016) would require reversing the trend to increasing deforestation rates that has prevailed since 2012 (FEARNSIDE, 2017). The Paris commitment has been an important justification for the Environment Ministry obtaining funds from the federal budget for its efforts to control forest loss. One study has calculated that deforestation rates could almost triple if all of Bolsonaro’s proposals take effect (SOTERRONI *et al.*, 2018a,b). During the 2018 campaign, with Bolsonaro well ahead in the polls and widespread euphoria among ruralists in anticipation of his victory, deforestation rates increased by 36% as compared to the same months in 2017 (OC, 2018).

Bolsonaro and his ministers have made contradictory statements regarding withdrawal from the Paris Agreement. This campaign promise became prominent after Bolsonaro’s son Eduardo traveled to New York in August 2018 to meet with Steve Bannon (DARBY, 2018a), who is credited with convincing US President Donald Trump to withdraw from the agreement. Bolsonaro has appointed climate deniers to head both the Environment Ministry (BILENKY *et al.*, 2018) and the Foreign Affairs Ministry (DI CUNTO *et al.*, 2018). Both the new ministers of environment (ALENCASTRO, 2019) and foreign affairs (ESTADÃO CONTEUDO, 2019; TUFFANI, 2019) have abolished the sections within their ministries that dealt with climate change.

A statement by Bolsonaro before the October 2018 runoff election was widely reported as a reversal of his intention of abandoning the Paris Agreement, but there was actually no reversal. What Bolsonaro said was that Brazil would remain in the agreement if “someone” could give him a written guarantee that there would be no “Triple A” project and no “independence of any indigenous area” (JORNAL ECONÓMICO COM LUSA, 2018). “Triple A” refers to a proposal by a Colombian NGO for a chain of protected areas linking the Andes to the Atlantic, which Bolsonaro believes is a foreign conspiracy to take Amazonia away from Brazil, while “independence of any indigenous area” refers to his belief that foreign governments are trying to convince indigenous peoples to declare independence from Brazil so that the conspiring governments can recognize the areas and gain control over Amazonia. Since no written guarantee can be expected regarding these imagined threats, Bolsonaro’s promise to leave the Paris Agreement remained intact (FEARNSIDE, 2018a). He later said that Brazil could stay in the Paris agreement, but only if the agreement were changed to suit his demands (SOARES & GRANDELLE, 2018). The Climate Convention’s 2019 Conference of the Parties (COP25) was also characterized by Bolsonaro as a threat because “‘Triple A’ is at stake in this agreement,” and after the election he (successfully) requested the lame-duck Temer presidential administration to revoke Brazil’s invitation to host the conference (MARQUES & FERNANDES, 2018).

After Bolsonaro took office, he was convinced to keep Brazil in the Paris Agreement “for the time being” as a result of pressure from some parts of his administration and from international sources (BRASIL247, 2019), including the threat by French President Emmanuel Macron at the November 2018 G20 meeting in which Macron specified Brazil’s remaining in the Paris Agreement as a condition for France’s support for a trade accord between the European Union and Mercosul (BRASIL247, 2018). When corporate CEOs questioned Bolsonaro in a closed session at the World Economic Forum in Davos, Switzerland, on January 22, 2019 he said Brazil would remain in the agreement (COELHO *et al.*, 2019), but his statement is

quoted as being qualified as Brazil remaining in the accord “for the time being” (J10, 2019). Just minutes before Bolsonaro had made no statement on the topic in his prepared plenary address. The next day, Bolsonaro made clear that staying in the Paris Agreement was only “for the time being” and that there were strings attached, including payment to Brazil for emissions reductions and “respectful” treatment of the country (BLOOMBERG NEWS, 2019). When the vice president was questioned about Bolsonaro’s position on the Paris Agreement he dodged by saying only that the president is aware that “we cannot escape the issue ... of climate” (FERNANDES, 2019). Bolsonaro’s statements in Davos on the environment were contested by fact checkers (FRIAS *et al.*, 2019) and generally bore little relation to his actual actions in Brazil (RITTLE, 2019).

A threat to indigenous peoples and quilombolas

Indigenous peoples and their lands have been important impediments to destruction of Amazonian forests and rivers by deforestation and dams (e.g., NEPSTAD *et al.*, 2006). They are also a target for Bolsonaro, who has characterized indigenous peoples as isolated in their “reserves” like “animals in zoos” (G1, 2018). During his campaign, Bolsonaro promised not to allow demarcation of “a single centimeter” of additional indigenous lands (*DE OLHO NOS RURALISTAS*, 2018). He has transferred the responsibility for demarcating indigenous land from FUNAI to the Agriculture Ministry in a sector headed by a ruralist (SASSINE, 2018). What remains of FUNAI has been moved from the Justice Ministry to the Ministry of Human Rights, Family and Women headed by Damares Regina Alves. The minister is a preacher who represents the evangelical voting block that was a critical factor in Bolsonaro’s election and that wants restrictions removed on proselytizing in indigenous areas (DE MOURA E SOUZA, 2018). In 2009 Atini-Voz Pela Vida, an evangelical organization co-founded by Damares Alves, was denounced by indigenous leaders to the Human Rights Commission of the Chamber of Deputies for illegal adoption of indigenous children, and three cases against the organization are advancing through the courts (BALLOUSSIER & LINHARES, 2018; ESTADÃO CONTEUDO, 2018). Sergio Olímpio Gomes (known as “Major Olímpio”), an important Bolsonaro supporter who was elected senator from the state of São Paulo, made a campaign promise to “sell” the country’s indigenous lands (AMAZONIA.ORG, 2018). Legislative proposals by Bolsonaro supporters include making indigenous peoples “partners” in hydroelectric projects by offering tribal leaders royalties in exchange for supporting dams in their territories (PAMPLONA, 2018). All of these developments would speed the construction of Brazil’s planned Amazonian dams. The announcement of the “Barão do Rio Branco” plan in January 2019 indicates an acceleration of Amazonian hydroelectric projects, beginning with the Tapajós and Trombetas Rivers (AMAZONIA.ORG, 2019; ROCHA, 2019).

Ways to limit the damage

Although the outlook for the Amazon under Bolsonaro is bleak, there may be some constraining factors. It is evident that the President does not listen to the scientific community, but there are other groups to which he really does listen. The military might start recognizing climate change as a matter of national security and soften Bolsonaro's environmental policies. Being a Catholic, it is possible that Bolsonaro would listen to Pope Francis, whose vision on the environment contrasts with that of the President. Even among evangelicals, whose political support is critical to Bolsonaro, there are some who relate the devastation of the Amazon rainforest to the destruction of God's creation.

But these are slender reeds of hope. The biggest constraining factor will almost certainly be international pressure from the buyers of Brazil’s agricultural products; Brazil is the world’s largest exporter of beef and the second largest exporter of soy. An example of Bolsonaro’s concern about agribusiness exports occurred after the election when he reversed his promise to merge the agriculture and environment ministries. Blairo Maggi, who was Minister of Agriculture in the Michel Temer administration and whose family owns Brazil’s largest soy producer, had reportedly argued that some importing countries might impose restrictions on Brazil if the country so blatantly removed environmental controls (WATANABE, 2018). Although after taking over the presidency Bolsonaro backed down on his promise to abolish the Ministry of Environment, he achieved the same effect by other means (PHILLIPS, 2018). Agribusiness has shown itself to be a group that is heard by the President.

Perhaps one day Brazil's agribusiness sector — which is rife with climate denialism (FEARNSIDE, 2015; MELLO & PRADO, 2018) — might realize that the destruction of the Amazon will significantly accelerate climate impacts that constitute a threat to Brazilian agriculture. The key question now is whether the agricultural sector, and Brazil as a whole, will wake up in time to avoid “Apocalypse Now” in the Amazon.

Acknowledgment

The author's research is funded exclusively by academic sources: National Council for Scientific and Technological Development (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Foundation for Research Support of the State of Amazonas (Fapeam: proc. 708565) and National Institute of Amazonian Research (Inpa: PRJ15.125). Parts of this article are adapted or translated from the following sources: Fearnside (2018a, d, 2019a, b). A segmented version will be posted on the site of the *Real Amazon*.

Artículo 2 – Versión en español

Retrocesos bajo el Presidente Bolsonaro: Un Desafío a la Sostenibilidad en la Amazonía

Philip Martin Fearnside⁹

Resumen: La elección de Jair Bolsonaro señala una reducción significativa de la protección tanto para el medio ambiente y para los derechos humanos. En el marco de la Convención de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático, que se celebrará en el marco de la Convención sobre los Derechos del Niño, Una vez en posesión, el presidente retrocedió de algunas de esas promesas, pero otras acciones dañinas al ambiente se han implementado en los pocos meses de gobierno, como: la indicación de ruralistas para ministerios estratégicos como Medio Ambiente y Agricultura, persecución a las ONG y suspensión de contratos de estas con el BNDES, promesa de no permitir la demarcación de "un único centímetro" de tierras indígenas adicionales y retirada de la Funai de la función de demarcación de tierras indígenas. Las acciones prácticas y las amenazas del gobierno de Bolsonaro ya tienen impactos inmediatos, como el aumento en las tasas de deforestación en el período reciente, incluso antes del inicio de su mandato. Los finos hilos de esperanza para frenar la acción destructora del gobierno Bolsonaro son los militares y sectores conservadores de las iglesias que lo apoyan. El mayor factor restrictivo, sin embargo, será casi ciertamente la presión internacional de los compradores de productos agrícolas brasileños.

Palabras clave: retrocesos ambientales; gobierno de Bolsón; sostenibilidad; Amazonas

El desbaratamiento en el medio ambiente y en los derechos humanos

La elección de octubre de 2018 de Jair Bolsonaro, que se tornó el presidente de Brasil el 1º de enero de 2019, señala una reducción significativa de la protección tanto para el medio ambiente como para los derechos humanos (FEARNSIDE, 2018a). La declaración de Bolsonaro durante la campaña de que él retiraría a Brasil de las Naciones Unidas porque "es una reunión de comunistas, de gente que no tiene ningún compromiso con América del Sur" fue más tarde esclarecida como refiriéndose apenas a la Comisión de Derechos Humanos de la ONU (BBC-BRASIL, 2018). Sus ataques de campaña a las restricciones ambientales incluían frecuentes promesas de despojar al poder de licenciamiento del Ibama y distribuir esa autoridad a los ministerios en cada área temática, como el Ministério de Minas y Energía en el caso de las barreras de protección (MASIONNAVE, 2018a). Él también prometió abolir el Ministerio de Medio Ambiente y transferir sus funciones para el Ministerio de Agricultura (BRAGANÇA, 2018), mas después de asumir el cargo fue convencido por los ruralistas proeminentes a mantener el Ministerio de Medio Ambiente para no provocar restricciones a los países importadores de productos agrícolas brasileños (WATANABE, 2018).

Sin embargo, al contrario de extinguir el Ministerio de Medio Ambiente, Bolsonaro logró el mismo efecto transfiriendo las funciones de fiscalización y control de la deforestación para el Ministerio de Agricultura (PHILLIPS, 2019), que es dirigido por una ruralista conocida como la "musa del veneno" por su papel como congresista en la defensa de la remoción a las restricciones a los agrotóxicos (BOLDRINI, 2018). El Servicio Forestal Brasileño también fue transferido del Ministerio de Medio Ambiente para el Ministerio de agricultura (ALBUQUERQUE & PARREIRA, 2019). Lo que restó del Ministerio de Medio Ambiente fue neutralizado con el nombramiento de un ruralista como ministro (GUERRA & RIBEIRO, 2018), u un jefe del Ibama que quiere que licencias ambientales sean concedidas automáticamente llenando un formulario online (BORGES, 2018). Otro movimiento para neutralizar la aplicación de las leyes ambientales es un cambio en las normas del Ministerio de Medio Ambiente para responsabilizar a los inspectores individuales financieramente, caso cualquier infracción elaborada por ellos sea derribada posteriormente, como por un recurso judicial; la medida es retroactiva por cinco años (BOGHOSSIAN, 2019). En los meses que siguieron a

⁹ PHD, investigador del Instituto Nacional de Investigaciones de la Amazonia-INPA, Av. André Araújo, 2936, CEP 69.067-375, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: philip.fearnside@gmail.com

la elección de Bolsonaro, la secuencia de amenazas y ataques a los inspectores del Ibama y a sus vehículos aumentó mucho (MASIONNAVE, 2018b).

Las ONGs son un blanco particular de Bolsonaro, que prometió expulsar organizaciones ambientales internacionales como el Greenpeace y el WWF (CLIMAINFO, 2018). Él frecuentemente pidió el fin de los "activistas" (SETO, 2018). Salles hizo de uno de sus primeros actos como ministro del Medio Ambiente una suspensión de 90 días de todos los proyectos que el ministerio había contratado a través de ONGs, después que algunos podrían ser reintegrados luego de una evaluación de "peine fino" (AZEVEDO & GRANDELLE, 2019).

Amenaza al acuerdo de París sobre cambio climático

El cambio climático representa una de las principales amenazas a la floresta amazónica y a la sostenibilidad de las actividades humanas (e.g., FEARNSSIDE, 2018b; SAMPAIO et al., 2018). La negación de cambios climáticos antropogénicos por parte de Bolsonaro, y sus promesas de campaña de abandonar al Acuerdo de París (DARBY, 2018a, b; FEARNSSIDE, 2018c; GAIER, 2018), tienen importantes implicaciones para la deforestación, represas y otros desarrollos en la Amazonia. Honrar el compromiso de Brasil de reducir sus emisiones en 43% abajo del nivel de 2005 hasta 2030 (BRASIL, 2016) exigiría la reversión de la tendencia de aumento de las tasas de deforestación que prevalece desde 2012 (FEARNSSIDE, 2017). El compromiso de París ha sido una justificativa importante para el Ministerio de Medio Ambiente obtener fondos del presupuesto federal para sus esfuerzos de control de pérdida forestal. Un estudio calculó que las tasas de deforestación casi se triplicarían si todas las propuestas de Bolsonaro tuvieran efecto (SOTERRONI et al., 2018a,b). Durante la campaña de 2018, con Bolsonaro en la delantera en las encuestas y euforia generalizada entre los ruralistas en la expectativa de su victoria, las tasas de deforestación aumentaron 36% en relación a los mismos meses de 2017 (OC, 2018).

Bolsonaro y sus ministros han hecho declaraciones contradictorias sobre la retirada de Brasil del Acuerdo de París. Esa promesa de campaña se tornó proeminente después que el hijo de Bolsonaro, Eduardo, viajó para Nueva York en agosto de 2018 para encontrarse con Steve Bannon (DARBY, 2018a), que fue quien convenció al presidente de los EUA, Donald Trump, para retirarse del acuerdo. Bolsonaro nombró negadores del clima para ser jefes tanto del Ministerio de Medio Ambiente (BILENKY et al., 2018) como del Ministerio de Relaciones Exteriores (DI CUNTO et al., 2018). Tanto los nuevos ministros del medio ambiente (ALENCASTRO, 2019) como de las relaciones exteriores (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019; TUFFANI, 2019) abolieron las secciones de sus ministerios que lidiaban con los cambios climáticos.

Una declaración de Bolsonaro antes de la segunda vuelta de octubre de 2018 fue ampliamente divulgada como una reversión de su intención de abandonar el acuerdo de París, mas, en realidad, no hubo reversión. Lo que Bolsonaro dijo fue que Brasil permanecería en el acuerdo si "alguien" pudiese darle una garantía por escrito de que no habría proyecto "Triple A" y ninguna independencia de cualquier tierra indígena" (JORNAL ECONÓMICO COM LUSA, 2018). "Triple A" se refiere a una propuesta de una ONG colombiana para una cadena de áreas protegidas ligando los Andes al Atlántico, que Bolsonaro cree que sea una conspiración extranjera para quitarle la Amazonia al Brasil, mientras que "independencia de cualquier tierra indígena" se refiere a su creencia de que gobiernos extranjeros están intentando convencer a los pueblos indígenas a declarar independencia de Brasil para que los gobiernos conspiradores puedan reconocerlos y ganar el control sobre la Amazonia. Como ninguna garantía por escrito puede ser esperada en relación a esas amenazas imaginarias, la promesa de Bolsonaro de dejar el Acuerdo de París permaneció intacta (FEARNSSIDE, 2018a) si el acuerdo fuese alterado para atender sus demandas (SOARES & GRANDELLE, 2018). La Conferencia de las Partes de 2019 de la Convención del Clima (COP25) también fue caracterizada por Bolsonaro como una amenaza porque "está en juego el "Triple A" en ese acuerdo, y, después de la elección, él solicitó (con suceso), a la administración presidencial Temer para revocar la invitación del gobierno brasileiro para sediar la conferencia (MARQUES & FERNANDES, 2018).

Después de la posesión de Bolsonaro, él fue convencido a mantener al Brasil en el "Acuerdo de París mientras tanto", como resultado de la presión de algunas partes de su administración y de fuentes internacionales (BRASIL247, 2019), incluyendo la amenaza del presidente francés Emmanuel Macron en la

reunión del G20 de noviembre de 2018 en la cual Macrón especificó la continuación de Brasil en el Acuerdo de París como condición para el apoyo de Francia y un acuerdo comercial entre la Unión Europea y el Mercosur (BRASIL247, 2018). Cuando CEOs corporativos cuestionaron a Bolsonaro en una sesión cerrada en el Foro Económico en Davos, Suiza, el 22 de enero de 2019, él dijo que Brasil permanecería en el acuerdo (COELHO et al., 2019), mas su declaración es citada como siendo calificada con Brasil permaneciendo en el acuerdo “por ahora” (J10, 2019). Apenas algunos minutos antes, Bolsonaro no había hecho ninguna mención del asunto en su discurso en el plenario, Al día siguiente, Bolsonaro dejó clara su intención de permanecer en el Acuerdo de París pero apenas “por ahora” y que había condicionantes, incluyendo el pago a Brasil por reducciones de emisiones y tratamiento “del país (BLOOMBERG NEWS, 2019). Cuando el vicepresidente fue cuestionado sobre la posición de Bolsonaro en el Acuerdo de París, él se esquivó diciendo apenas que el presidente está conciente de que “no puede huir de la cuestión ... del clima” (FERNANDES, 2019). Las declaraciones de Bolsonaro en Davos sobre el medio ambiente fueron retrucadas por verificadores de hechos (FRIAS et al., 2019) y generalmente tenían poca relación con sus acciones reales en Brasil (RITTLE, 2019).

Amenaza a los pueblos indígenas y quilombolas

Los pueblos indígenas y sus tierras han sido importantes impedimentos a la destrucción de florestas y ríos amazónicos por deforestación y represas (por ejemplo, NEPSTAD et al., 2006). Ellos también son blanco de Bolsonaro, que caracterizó a los pueblos indígenas como aislados en sus “reservas” como “animales en zoológicos” (G1, 2018). Durante su campaña Bolsonaro prometió no permitir la demarcación de “un único centímetro” de tierras indígenas adicionales (ENFOCANDO A LOS RURALISTAS, 2018). Él transfirió la responsabilidad de la demarcación de tierras indígenas de la Funai para el Ministerio de Agricultura en un sector liderado por un ruralista (SASSINE, 2018). Lo que resta de la Funai fue transferido del Ministerio de la Justicia para el Ministerio de Derechos Humanos, Familia y Mujer, cuya jefa es Damares Regina Alves. La ministra es una pastora que era empleada de la bancada evangélica, que fue un factor crítico en la elección de Bolsonaro y que quiere que las restricciones sean removidas del proselitismo en áreas indígenas (DE MOURA E SOUZA, 2018). En 2009, la Atini-Voz Por La Vida, una organización cofundada por Damares Alves, fue denunciada por líderes indígenas a la Comisión de Derechos Humanos de la Cámara de Diputados por la adopción ilegal de niños indígenas, y tres casos contra la organización están avanzando en los tribunales (BALLOUSSIER & LINHARES, 2018; ESTADÃO CONTEÚDO, 2018). Sergio Olímpio Gomes (conocido como “Mayor Olímpio”), un importante apoyador de Bolsonaro que fue electo senador por el Estado de São Paulo, hizo una promesa de “vender” las tierras indígenas del país (AMAZONIA.ORG, 2018). Las propuestas legislativas de los partidarios de Bolsonaro incluyen tornar a los pueblos indígenas “socios” en proyectos hidroeléctricos, ofreciendo royalties a los líderes de las tribus en cambio del apoyo a las barreras de contención en sus territorios (PAMPLONA, 2018). Todos esos desarrollos acelerarían la construcción de las represas amaxónicas planeadas en Brasil. El anuncio del plan “Barón del Río Blanco” en enero de 2019 señala una aceleración de proyectos hidroeléctricos en la Amazonia, comenzando con los ríos Tapajós y Trombetas (AMAZONIA.ORG, 2019; Rocha, 2019).

Caminos para limitar los daños

Aunque las perspectivas para la Amazonia bajo Bolsonaro sean sombrías, puede haber algunos factores restrictivos. Es evidente que el presidente no escucha a la comunidad científica, mas hay otros grupos a los cuales él escucha de hecho. Los militares pueden comenzar a reconocer el cambio climático como una cuestión de seguridad nacional y suavizar las políticas ambientales de Bolsonaro. Por ser católico, es posible que Bolsonaro escuche al Papa Francisco, cuya visión sobre el medio ambiente contrasta con el del Presidente. Dentro mismo de los evangélicos, cuyo apoyo político es crítico para Bolsonaro, hay algunos que relacionan la devastación de la floresta amazónica con la destrucción de la creación de Dios.

Pero estas son finas fibras de esperanza. El mayor factor restrictivo será casi ciertamente la presión internacional de los compradores de productos agrícolas brasileiros, pues Brasil es el mayor exportador mundial de carne bovina y el segundo mayor exportador de soya. Un ejemplo de preocupación de Bolsonaro con las exportaciones del agronegocio ocurrió después de la elección, cuando él revirtió su promesa de fundir los ministerios de agricultura y de medio ambiente. Blairo Maggi, Ministro de Agricultura en el gobierno de

Michel Temer y cuya familia es dueña del Mayor productor de soya de Brasil, argumentó que algunos países importadores pueden imponer restricciones a Brasil si va a remover tan descaradamente los controles ambientales (WATANABE, 2018). Después de asumir la presidencia, Bolsonaro desistió de su promesa de abolir el Ministerio de Medio Ambiente, aunque él logró el mismo efecto por otros medios (PHILLIPS, 2018). Sin embargo, demostró que el agronegocio es un grupo oído por el presidente.

Un día, tal vez, el sector de agronegocio brasileiro, que hoy es repleto de negación climática (FEARNSIDE, 2015; MELLO & PRADO, 2018), perciba que la destrucción de la Amazonia acelerará significativamente los impactos climáticos que constituyen una amenaza a la agricultura brasileira. La cuestión clave ahora es si el sector agrícola, y Brasil como un todo, despertarán a tiempo de evitar el “Apocalipsis Ahora” en la Amazonia.

Agradecimientos

Las investigaciones del autor son financiadas exclusivamente por fuentes académicas: Consejo Nacional do Desenvolvimento Científico y Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo e Investigación del Estado Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Investigações de la Amazonia (INPA: PRJ15.125). Partes de este artículo son adaptadas o traducidas de las siguientes fuentes: Fearnside (2018a,d, 2019a,b). Una versión segmentada será postada en el site de la *Amazonia Real*.

Referências/References/Referencias

- ALBUQUERQUE, L. & PARREIRA, M. 2019. **Ministra da Agricultura anuncia deputado Valdir Colatto como novo chefe do Serviço Florestal**. 16 de janeiro de 2019. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/16/ministra-da-agricultura-anuncia-deputado-valdir-colatto-como-novo-chefe-do-servico-florestal.ghtml>
- ALENCASTRO, C. 2019. **Governo acaba com secretaria dedicada a mudanças climáticas e gera temor entre cientistas**. O Globo, 07 de janeiro de 2019. <https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/governo-acaba-com-secretaria-dedicada-mudancas-climaticas-gera-temor-entre-cientistas-23352452>
- AMAZONIA.ORG. 2018. **Senador, Major Olímpio apoiará venda de reservas indígenas e fim de torcidas organizadas**. Amazonia.org, 09 de outubro de 2018. <http://amazonia.org.br/2018/10/senador-major-olimpio-apoiara-venda-de-reservas-indigenas-e-fim-de-torcidas-organizadas/>
- AMAZONIA.ORG. 2019. **Governo anuncia nova hidrelétrica na Amazônia que impactará Terras Indígenas e Quilombolas**. Amazonia.org, 28 de janeiro de 2019. <http://amazonia.org.br/2019/01/governo-anuncia-nova-hidreletrica-na-amazonia-que-impactara-terras-indigenas-e-quilombolas/>
- AZEVEDO, A.L.; GRANDELLE, R. 2019. **Ministério do Meio Ambiente suspende todos os convênios e parcerias com ONGs**. Extra Globo, 15 de janeiro de 2019. <https://extra.globo.com/noticias/brasil/ministerio-do-meio-ambiente-suspende-todos-os-convenios-parcerias-com-ongs-23375079.html>
- BALLOUSSIER, A.V.; LINHARES, C. 2018. **ONG de ministra é acusada de incitar ódio a indígenas e tirar criança de mãe**. Folha de São Paulo, 15 de dezembro de 2018, p. A10. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/ong-de-ministra-e-acusada-de-incitar-odio-a-indigenas-e-tirar-crianca-de-mae.shtml>
- BBC-BRASIL. 2018. **Bolsonaro presidente: As propostas com as quais Jair Bolsonaro se elegeu presidente do Brasil**. BBC-Brasil, 28 de outubro de 2018. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46012309>
- BILENKY, T.; FERNANDES, T.; WATANABE, P. 2018. **Aquecimento global é tema secundário, diz futuro ministro**. Folha de São Paulo, 10 de dezembro de 2018, p. B9. <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/12/vamos-preservar-o-ambiente-sem-ideologia-diz-futuro-ministro-de-bolsonaro.shtml>
- BLOOMBERG NEWS. 2019. **Bolsonaro fala à Bloomberg em Davos; veja a íntegra**. Bloomberg News, 23 de janeiro de 2019. <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/01/23/bolsonaro-fala-a-bloomberg-em-davos-veja-a-integra.htm>
- BOGHOSSIAN, B. 2019. **Ministério quer punir fiscais que apliquem multas consideradas inconsistentes**. Folha de São Paulo, 21 de janeiro de 2019, p. A22. <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/01/ministerio-do-meio-ambiente-quer-punir-fiscais-que-apliquem-multas-consideradas-inconsistentes.shtml>

- BOLDRINI, A. 2018. **Ruralistas festejam 'musa do veneno' em festa após aprovação de relatório sobre agrotóxicos**. 26 de junho de 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/ruralistas-festejam-musa-do-veneno-em-festa-apos-aprovacao-de-relatorio-sobre-agrotoxicos.shtml>
- BORGES, A. 2018. **Novo chefe do Ibama quer licenciamento ambiental automático**. Terra, 21 de dezembro de 2018. <https://www.terra.com.br/economia/futuro-presidente-do-ibama-quer-licenciamento-ambiental-automatado,a8b3d565bc174aeeb35da55ae8653c3c3oxcjdku.html>
- BRAGANÇA, D. 2018. **Bolsonaro defende o fim do Ministério do Meio Ambiente**. OECO, 01 de outubro de 2018. <https://www.oeco.org.br/reportagens/bolsonaro-defende-o-fim-do-ministerio-do-meio-ambiente/>
- Brasil247. 2018. **Macron isola Bolsonaro: sem acordo ambiental, não tem acordo comercial**. Brasil247, 29 de novembro de 2018. <https://www.brasil247.com/pt/247/mundo/376398/Macron-isola-Bolsonaro-sem-acordo-ambiental-nao-tem-acordo-comercial.htm>
- BRASIL247. 2019. **Bolsonaro recua mais uma vez e mantém Brasil no Acordo de Paris**. Brasil247, 14 de janeiro de 2019. <https://www.brasil247.com/pt/247/poder/380321/Bolsonaro-recua-mais-uma-vez-e-mantem-Brasil-no-Acordo-de-Paris.htm>
- BRAZIL. 2016. **Intended Nationally Determined Contribution towards achieving the objective of the United Nations Framework Convention on Climate Change**. <https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/BRAZIL%20iNDC%20english%20FINAL.pdf>
- CLIMAINFO. 2018. **Mídia internacional comenta as ameaças de Bolsonaro à floresta amazônica**. ClimaInfo, 10 de outubro de 2018. <http://climainfo.org.br/2018/10/10/climainfo-10-de-outubro-de-2018>
- COELHO, L., L. Neves & M.C. FRIAS. 2019. **Brasil ficará em acordo sobre o clima, afirma Bolsonaro**. Folha de São Paulo, 23 de janeiro de 2019, p. A12. <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/01/bolsonaro-diz-a-executivos-que-brasil-ficara-no-acordo-do-clima.shtml>
- DARBY, M. 2018a. **Brazil: Bolsonaro threatens to quit Paris climate deal**. Climate Exchange News, 14 de agosto de 2018. <http://www.climatechangenews.com/2018/08/14/brazils-bolsonaro-threatens-quit-paris-climate-deal/>
- DARBY, M. 2018b. **Meet the Political Dynasty of Climate Science Deniers Threatening to Withdraw Brazil from the Paris Agreement**. DesmogUK, 15 de agosto de 2018. <https://www.desmog.co.uk/2018/08/15/meet-political-dynasty-climate-science-deniers-threatening-withdraw-brazil-paris-agreement>
- DE MOURA E SOUZA, M. 2018. **Igreja quer liberdade para converter Índios**. Valor Econômico, 11 de dezembro de 2018. <https://www.valor.com.br/politica/6019979/igreja-quer-liberdade-para-converter-indios>
- DE OLHO NOS RURALISTAS. 2018. **"Nem um centímetro a mais para terras indígenas", diz Bolsonaro**. De Olho nos Ruralistas, 08 de fevereiro de 2018. <https://deolhonosruralistas.com.br/2018/02/08/nem-um-centimetro-mais-para-terras-indigenas-diz-bolsonaro/>
- DI CUNTO, R., ARAÚJO, C & FREITAS, C. 2018. **Novo chanceler diz que esquerda criou 'ideologia da mudança climática'**. Valor Econômico, 15 de novembro de 2018. <https://www.valor.com.br/politica/5985233/novo-chanceler-diz-que-esquerda-criou-%3Fideologia-da-mudanca-climatica>
- ESTADÃO CONTEÚDO. 2018. **ONG de futura chefe da Funai foi denunciada por discriminação indígena**. Exame, 07 de dezembro de 2018, <https://exame.abril.com.br/brasil/ong-de-futura-chefe-da-funai-foi-denunciada-por-discriminacao-indigena/>
- ESTADÃO CONTEÚDO. 2019. **Itamaraty também deixa de ter uma divisão sobre mudança do clima**. Estadão Conteúdo, 10 de janeiro de 2019. <https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/itamaraty-tambem-deixa-de-ter-uma-divisao-sobre-mudanca-do-clima/>
- FEARNSIDE, P.M. 2015. **Os céticos de clima no Brasil**. Amazônia Real. <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.1250.5121>
- FEARNSIDE, P.M. 2017. **Business as Usual: A Resurgence of Deforestation in the Brazilian Amazon**. Yale Environment 360, 18 de abril de 2017. <http://e360.yale.edu/features/business-as-usual-a-resurgence-of-deforestation-in-the-brazilian-amazon>

- FEARNSIDE, P.M. 2018a. **Why Brazil's new president poses an unprecedented threat to the Amazon.** Yale Environment 360, 08 de novembro de 2018. <https://e360.yale.edu/features/why-brazils-new-president-poses-an-unprecedented-threat-to-the-amazon>
- FEARNSIDE, P.M. 2018b. **Amazônia e o Aquecimento Global: 1 – Resumo da Série.** Amazônia Real, 23 de novembro de 2018. <http://amazoniareal.com.br/amazonia-e-o-aquecimento-global-1-resumo-da-serie/>
- FEARNSIDE, P.M. 2018c. **Amazonia and the setbacks of Brazil's political moment.** Mongabay, 12 de outubro de 2018. <https://news.mongabay.com/2018/10/amazonia-and-the-setbacks-of-brazils-political-moment-commentary/>
- FEARNSIDE, P.M. 2018d. **"Apocalypse Agora" para a Amazônia: Promessas devastadoras do presidente-eleito.** Amazônia Real, 13 de novembro de 2018. <http://amazoniareal.com.br/apocalypse-agora-para-amazonia-promessas-devastadoras-do-presidente-eleito/>
- FEARNSIDE, P.M. 2019a. **Will President Bolsonaro withdraw Brazil from the Paris Agreement?** Mongabay, 31 de janeiro de 2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/commentary-will-president-bolsonaro-withdraw-brazil-from-the-paris-agreement/>
- FEARNSIDE, P.M. 2019b. **Environmental justice and Brazil's Amazonian dams.** In: Nicholas A. Robins & Barbara Fraser (eds.), Landscapes of Inequity: The Quest for Environmental Justice in the Andes/Amazon Region. University of Nebraska Press, Lincoln, NE, E.U.A. (no prelo)
- FERNANDES, T. 2019. **Mourão diz que país não pode fugir da questão climática.** Folha de São Paulo, 23 de janeiro de 2019, p. A12. <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/01/mourao-diz-que-brasil-nao-pode-fugir-da-questao-climatica.shtml>
- FRIAS, M.C., COELHO, L. & NEVES, L. 2019. **Leia a íntegra comentada do pronunciamento.** Folha de São Paulo, 23 de janeiro de 2019, p. A10. <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/01/leia-a-integra-do-discurso-de-jair-bolsonaro-no-forum-economico-mundial-em-davos.shtml>
- G1. 2018. **Índios em reservas são como animais em zoológicos, diz Bolsonaro.** G1, 30 de novembro de 2018. <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2018/11/30/indios-em-reservas-sao-como-animais-em-zoologicos-diz-bolsonaro.ghtml>
- GAIER, R.V. 2018. **Bolsonaro diz que pode retirar Brasil do Acordo de Paris se eleito.** Globo Extra, 03 de setembro de 2018. <https://extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-diz-que-pode-retirar-brasil-do-acordo-de-paris-se-eleito-23034957.html>
- GUERRA, R. & RIBEIRO, A. **Indicado para Meio Ambiente foi denunciado pelo MP por improbidade administrativa.** O Globo, 09 de dezembro de 2018. <https://oglobo.globo.com/brasil/indicado-para-meio-ambiente-foi-denunciado-pelo-mp-por-improbidade-administrativa-23292920>
- J10. 2019. **Bolsonaro diz que 'por ora', Brasil permanecerá no acordo do clima de Paris.** J10, 22 de janeiro de 2019. <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/bolsonaro-diz-que-por-ora-brasil-permanecera-no-acordo-do-clima-de-paris/7320409/>
- JORNAL ECONÓMICO COM LUSA. 2018. **Discurso de Bolsonaro é o "mais ameaçador" para Amazônia e Acordo de Paris.** Jornal Económico com Lusa, 04 de novembro de 2018. <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/discurso-de-bolsonaro-e-o-mais-ameacador-para-amazonia-e-acordo-de-paris-373733>
- MARQUES, J. & FERNANDES, T. 2018. **Bolsonaro diz ter pedido para não haver Conferência do Clima da ONU no Brasil.** Folha de São Paulo, 29 de novembro de 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/11/bolsonaro-diz-que-pediu-para-nao-haver-conferencia-do-clima-no-brasil-em-2019.shtml>
- MASIONNAVE, F. 2018a. **Bolsonaro has made grim threats to the Amazon and its people.** Climate Home News, 08 de outubro de 2018. <http://www.climatechangenews.com/2018/10/08/bolsonaro-made-grim-threats-amazon-people/>
- MASIONNAVE, F. 2018b. **Com cartazes pró-Bolsonaro, protesto de madeireiros obriga Ibama a fugir de cidade do AM.** Folha de São Paulo, 18 de dezembro de 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/12/com-cartazes-pro-bolsonaro-protesto-de-madeireiros-obriga-ibama-a-fugir-de-cidade-do-am.shtml>
- MELLO, P.C. & PRADO, A. 2018. **Agronegócio banca palestras de cético sobre mudança climática para ruralistas no Matopiba.** Folha de São Paulo, 22 de maio de 2018. <https://arte.folha.uol.com.br/ciencia/2018/crise-do-clima/cerrado/agronegocio-banca-palestras-de-cetico-sobre-mudanca-climatica-para-ruralistas-no-matopiba/>

- NEPSTAD, D. C.; SCHWARTZMAN, S.; BAMBERGER, B.; SANTILLI, M.; RAY, D.; SCHLESINGER, P.; LEFEBVRE, R.; ALENCAR, A.; PRINZ, E.; FISKE, G.; ROLLA, A. 2006. **Inhibition of Amazon deforestation and fire by parks and indigenous lands.** Conservation Biology 20: 65-73. <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2006.00351.x>
- OC (Observatório do Clima). 2018. **Desmatamento cresce 36% no período eleitoral.** Observatório do Clima, 16 de outubro de 2018. <http://www.observatoriodoclima.eco.br/desmatamento-cresce-36-no-periodo-eleitoral/>
- PAMPLONA, N. 2018. **Produtores de energia querem indígenas como 'sócias' de hidrelétricas: Empresas vão entregar projeto para construção de usinas para equipe de Bolsonaro.** Folha de São Paulo, 12 de novembro de 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/11/produtores-de-energia-querem-indigenas-como-socias-de-hidreletricas.shtml>
- PHILLIPS, D. 2019. **Jair Bolsonaro launches assault on Amazon rainforest protections.** The Guardian, 02 de janeiro de 2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/jan/02/brazil-jair-bolsonaro-amazon-rainforest-protections>
- ROCHA, J. 2019. **Bolsonaro government reveals plan to develop the 'Unproductive Amazon'.** Mongabay, 28 de janeiro de 2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/bolsonaro-government-reveals-plan-to-develop-the-unproductive-amazon/>
- RITTLE, C. 2019. **Discurso de Bolsonaro em Davos não combina com realidade de seu governo.** Observatório do Clima, 22 de janeiro de 2019. <http://www.observatoriodoclima.eco.br/bolsonaros-davos-speech-hard-reconcile-reality-government/>
- SASSINE, V. 2018. **Ruralista vai cuidar de demarcação de terras indígenas e licença ambiental no governo Bolsonaro.** O Globo, 18 de dezembro de 2018. <https://oglobo.globo.com/brasil/ruralista-vai-cuidar-de-demarcacao-de-terras-indigenas-licenca-ambiental-no-governo-bolsonaro-23313524?fbclid=IwAR14lldw4puNg5SeX1Z0f6Sgw6fZyQbcBinKvTq9PPEJVVhv7JrfuQkIFgE>
- SETO, G. 2018. **Bolsonaro diz que pretende acabar com 'ativismo ambiental xiita' se for presidente.** 09 de outubro de 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-diz-que-pretende-acabar-com-ativismo-ambiental-xiita-se-for-presidente.shtml>
- SOARES, J. & Grandelle, R. 2018. **Bolsonaro afirma que vai sugerir mudanças no Acordo de Paris.** O Globo, 13 de dezembro de 2018. https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-afirma-que-vai-sugerir-mudancas-no-acordo-de-paris-23301645?fbclid=IwAR3wNTtj2ZGDL_mBb5-usoAB05z1_Q1QSTLdVQjBKCGdalUGtE-7KDI Fueo
- SOTERRONI, A.C.; MOSNIER, A.; CARVALHO, A. X. Y.; CÂMARA, G.; OBERSTEINER, M.; ANDRADE, P. R.; SOUZA, R. C.; BROCK, R.; PIRKER, J.; KRAXNER, F.; HAVLÍK, P.; KAPOS, V.; ZU ERMGASSEN, E. K. H. J.; VALIN, H.; RAMOS, F. M. 2018a. **Future environmental and agricultural impacts of Brazil's Forest Code.** Environmental Research Letters 13, art. 074021. <http://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/aaccbb/pdf>
- SOTERRONI, A.C., RAMOS, F. M.; OBERSTEINER, M.; POLASKY, S. 2018b. **Fate of the Amazon is on the ballot in Brazil's presidential election.** Mongabay, 17 de outubro de 2018. <https://news.mongabay.com/2018/10/fate-of-the-amazon-is-on-the-ballot-in-brazils-presidential-election-commentary>
- TUFFANI, M. 2019. **Governo elimina área de Ambiente, Energia e Ciência e Tecnologia do Itamaraty.** Direto da Ciência, 10 de janeiro de 2019. <http://www.diretodaciencia.com/2019/01/10/governo-elimina-area-de-ambiente-energia-e-ciencia-e-tecnologia-do-itamaraty/>
- WATANABE, P. 2018. **Bolsonaro recua de fusão de Ambiente e Agricultura e diz não querer xiita ambiental.** Folha de São Paulo, 01 de novembro de 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/11/bolsonaro-recua-em-fusao-de-meio-ambiente-e-agricultura-e-diz-nao-querer-xiita-ambiental.shtml>